

Dólar sobe 2%, a R\$ 3,568, com previsão de juro maior nos EUA

Ata do BC americano sinaliza aumento da taxa na reunião de junho

ANA PAULA RIBEIRO
ana.ribeiro@sp.oglobo.com.br

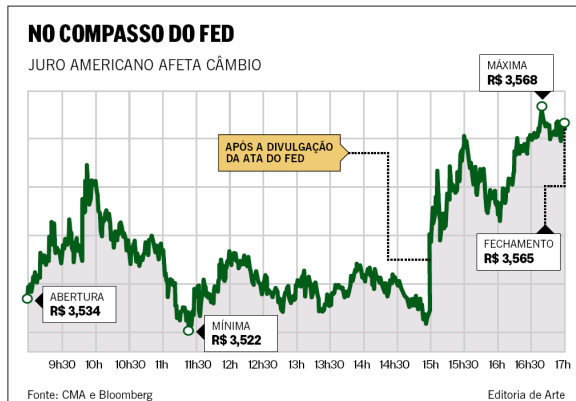
-SÃO PAULO- O temor de uma alta de juros nos Estados Unidos a curto prazo e uma nova atuação do Banco Central (BC) no mercado de câmbio fizeram o dólar comercial fechar com alta expressiva. A moeda americana encerrou cotada a R\$ 3,565, uma avanço de 2,09% — sendo que, na máxima, atingiu R\$ 3,568. Já a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em queda de 0,55%, aos 50.561 pontos.

Contribuiu para o mau humor do mercado uma maior percepção de que o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) voltará a elevar a taxa de juros nos Estados Unidos. A divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Fomc, na sigla em inglês) do Fed reforçou essa expectativa. Depois de um longo período de taxa zero, o Fed fez uma elevação em dezembro, deixando o juro entre 0,25% e 0,50%. O documento divulgado ontem deixou em aberto a possibilidade de um aumento já na reunião dos dias 14 e 15 de junho.

— O dólar comercial encerrou a sessão em alta, refletindo basicamente o teor da ata do Fed, que contemplou a possibilidade de elevação das taxas de juros já na reunião de junho — disse Ricardo Gomes da Silva, superintendente da Correparti Corretora de Câmbio.

Integrantes do Fed já vinham sinalizando a possibilidade de uma alta a curto prazo. Além disso, o governo americano informou ontem que a inflação em abril ficou em 0,4%, contra 0,1% no mês anterior, o maior nível em três anos e dois meses.

— Isso foi um alívio para um dos entraves ao aumento de juros. Esses dois fatores (as declarações e a inflação) fortalecem a leitura de que estamos caminhando para dois aumentos de juros



ainda este ano — explicou Cleber Alessie, operador de câmbio da corretora H.Commerc, que prevê um segundo aumento no fim do ano.

A elevação dos juros nos EUA — enquanto a Europa tem taxas negativas — atrai investidores, que saem de mercados de maior risco, como os emergentes. Também há uma transição de recursos de ativos mais voláteis, como ações, para papéis seguros, como os títulos do Tesouro americano.

O Dollar Index, calculado pela Bloomberg e que mede o comportamento do dólar frente a uma cesta de dez moedas, tinha alta de 0,69% próximo do encerramento dos negócios no Brasil.

OPERAÇÃO DE US\$ 1 BI DO BANCO CENTRAL
Além disso, o BC fez um leilão de 20 mil contratos de *swap* cambial reverso, que equivalem a uma compra de moeda no mercado futuro. A autoridade monetária conseguiu colocar a oferta integral-

mente, no total de US\$ 1 bilhão, o que contribuiu para a valorização do dólar. O BC tem entrado no mercado sempre que a moeda fica abaixo de R\$ 3,50.

O Ibovespa perdeu força após a publicação da ata do Fed, no meio da tarde. A queda só não foi maior devido ao desempenho dos papéis do setor bancário, que têm o maior peso na composição do Ibovespa e fecharam no azul. As ações preferenciais (PN, sem direito a voto) de Itaú Unibanco e Bradesco subiram, respectivamente, 1,55% e 0,43%. O Banco do Brasil teve leve variação positiva, de 0,11%.

Já as ações ligadas a *commodities* sentiram mais. Os papéis PN da Petrobras recuaram 1,89%, cotados a R\$ 9,32, e os ordinários (ON, com direito a voto) registraram desvalorização de 3,14%, a R\$ 12,01, acompanhando o mercado internacional do petróleo. O barril do tipo Brent recuou 1,5%, a US\$ 48,56. A Vale também teve queda significativa, de 3,46% (PN) e 2,77% (ON). ●

CVM quer criação de 'novo Novo Mercado'

País ficou para trás em governança corporativa, diz presidente do órgão

RENNAN SETTI
rennan.setti@oglobo.com.br

O mercado de capitais brasileiro "ficou um pouco parado" na implementação de medidas de governança corporativa nos últimos anos, enquanto países vizinhos "deram passos muito consistentes", afirmou ontem o presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Leonardo Pereira. Para tirar o atraso, ele defende a criação de "um novo Novo Mercado" — segmento criado pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 2000 que reúne as empresas abertas com maior grau de governança.

— O Novo Mercado mexeu significativamente com o mercado de capitais brasileiro. Mas sua criação talvez nos tenha deixado um pouco confortáveis. Desde então, nossos vizinhos deram passos muito consistentes, enquanto o Brasil ficou um pouco parado. É necessária a criação de um novo Novo Mercado, que é o que a BM&FBovespa está fazendo. Isso será fundamental daqui a cinco anos — afirmou Pereira em palestra no 28º Fórum Nacional, no Rio.

O Novo Mercado está atualmente em processo de revisão pela BM&FBovespa.

Pereira informou que a CVM deve publicar, dentro de 60 dias, um documento indicando como o órgão regulador deve implementar na prática as mais recentes diretrizes globais de governança corporativa,

estabelecidas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e endossadas pelo G-20, bloco que reúne as 20 maiores economias do mundo. Pereira ressaltou ainda a importância de se criar um código brasileiro de governança corporativa, no qual trabalham a CVM e entidades do mercado de capitais.

— Mais de 56 países já têm um código único, e o Brasil não. Esse código virá do mercado, por um grupo de associações, para que o regulador aplique — explicou. — Muitos dos problemas (recentes no mercado) aconteceram porque faltou conformidade. Então é importante que se tome consciência. E isso começa pelo conselho dentro da empresa, que é responsável por essa estratégia.

REGRAS PARA CAPTAR NA INTERNET

O presidente da CVM também prometeu, para os próximos 60 dias, a liberação para consulta pública das regras para o mercado de *equity crowdfunding*. Essa modalidade de investimento permite que empresas captem recursos junto a internautas, que ficam com uma fatia do negócio. A regulamentação do *equity crowdfunding* estava prevista para o ano passado, mas acabou adiada, o que frustrou empresas e plataformas que atuam nesse segmento.

Pereira também disse não acreditar que a mudança de governo acarrete mudanças à CVM, nem mesmo em seu quadro de diretores.

— A lei diz, até para manter a estabilidade do mercado, que os diretores da CVM têm cargo fixo — explicou. ●

O Globo - Projetos de Marketing

O Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação em debate

Vetos podem trazer prejuízos ao caráter transformador que a agenda do setor tem para a sociedade e a economia no médio prazo.



Sancionado o Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, a comunidade científica brasileira tem agora um novo desafio: derrubar os vetos que podem inviabilizar sua implantação. A legislação que regula a relação entre entes públicos e privados, com transparência e segurança jurídica, foi amplamente discutida no Congresso Nacional e aprovada na íntegra. No entanto, o texto sancionado em janeiro pela presidente Dilma Rousseff, hoje afastada, traz vetos que podem representar prejuízos ao caráter transformador que a agenda de Ciência, Tecnologia e Inovação tem para a sociedade e a economia no médio prazo, com impacto mais significativo para a pesquisa e desenvolvimento no setor privado e no intercâmbio com o setor

“Os vetos trarão mais insegurança jurídica, mesmo onde o objetivo era evitar questionamentos localizados, e novos posicionamentos e interpretações sobre os instrumentos já implantados, colocando em risco o que hoje funciona com sucesso”, argumentou.

“O novo Marco Legal possibilitará remuneração mais justa para universidades públicas e centros de pesquisa, resultante da maior interação e cooperação do capital intelectual com empresas e órgãos públicos”.

Helena Nader

Segundo Helena, o novo



Tecnologia. A legislação que regula a relação entre entes públicos e privados foi tema de conferência realizada na Nave do Conhecimento, em Triagem, com a participação do secretário de Ciência e Tecnologia, Franklin Coelho, do vice-presidente do TI Rio, John Forman, e da presidente da SBPC, Helena Nader.

sibilitará remuneração mais justa para universidades públicas e centros de pesquisa, resultante da maior interação e cooperação do capital inte-

pesquisa e desenvolvimento; e tratamento diferenciado, favorecido e simplificado às micro e pequenas empresas. Para o vice-presidente do

nativas e criar meios para o crescimento”, afirmou. O secretário de C & T, Franklin Coelho, disse que o

para promover uma grande interlocução não só em relação à ciência, mas também à educação. “A ciência e a inovação estão ligadas com a

acadêmico.

A opinião é da presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, e foi apresentada durante o 31º Fórum TI – Novos desafios do Marco Legal de Ciência e Tecnologia, realizado pelo Sindicato das Empresas de Informática do Estado do Rio de Janeiro (TI Rio) em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia da Cidade do Rio de Janeiro (SECT), no dia 13 de maio, na Nave do Conhecimento de Triagem. O evento foi transmitido em rede para as outras sete naves das zonas Norte e Oeste do Rio e ao vivo pela Internet.

Marco Legal resulta, em grande parte, da adequação de leis já existentes, relacionadas com a prática da ciência, da tecnologia e da inovação no país. Ao todo, foram alteradas nove leis federais. Ela explicou que, além de reduzir a burocracia e dar mais celeridade aos processos, o Marco confere transparência, segurança jurídica e incentiva uma maior cooperação entre a academia e empresas, fundamental para o crescimento econômico, a geração de emprego e renda, o desenvolvimento sustentável e a ampliação de oportunidades para a sociedade brasileira.

“O novo Marco Legal pos-

e e cooperação do capital intelectual com empresas e órgãos públicos”, afirmou.

Benefícios

A nova legislação trará para o Brasil benefícios como a isenção de impostos para importação de máquinas e equipamentos, tanto por pesquisadores como por empresas na execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I); manutenção da propriedade intelectual das empresas envolvidas nesses projetos sobre os resultados (produtos) das pesquisas; a dispensa de licitações para aquisição ou contratação de produto para

Para o vice-presidente do TI Rio, John Forman, é preciso intensificar o intercâmbio com o setor acadêmico em atividades de pesquisa e desenvolvimento, uma vez que a inovação acontece quando as empresas colocam os resultados destas parcerias no mercado. “A derrubada dos vetos no Marco Legal, defendida pela professora Helena com muita propriedade, pode contar com nossa colaboração, já que muitas vezes diminuem ou inviabilizam a pesquisa no setor privado. Investir em ciência e inovação tem sido uma receita seguida por inúmeros países como forma de buscar alter-

rio de Janeiro tem todas as condições de se tornar uma referência na área, a exemplo do Vale do Silício e do polo tecnológico na região de Boston, nos Estados Unidos. Na sua avaliação, a nova legislação reforça iniciativas já desenvolvidas pela Prefeitura do Rio, como as Naves do Conhecimento, iniciativa que recebeu o prêmio Projeto Visionário de 2016, concedido pelo Intelligent Community Forum (ICF). “Investimento em ciência e tecnologia é estratégico”, ponderou.

Helena Nader afirmou que o Brasil obteve avanços na área do conhecimento e ressaltou a necessidade de diálogo

vação estão casadas com a educação e espero que o governo interino se dê conta de que a aplicação de recursos nessas áreas não significa gastos, mas investimento”, concluiu.

As Políticas de TI estarão em debate durante o Rio Info 2016, no Centro de Convenções Sul América, de 4 a 6 de julho, quando serão realizados o Seminário sobre o fomento à TI promovido pela Fenainfo, na tarde do dia 4 de julho, e o Seminário de Cidades Inteligentes, com a curadoria de Franklin Coelho, ao longo do dia 6 de julho. Confira a programação completa em www.rioinfo.com.br

* O conteúdo desta matéria é de responsabilidade exclusiva do Sindicato das Empresas de Informática do Rio de Janeiro.